

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

REPRESENTAÇÃO DOCUMENTÁRIA DE FOTOGRAFIAS DE ARTES ARQUITETÔNICAS: UM ESTUDO APLICADO

Giovana Deliberali Maimone¹

Resumo: Apresenta aplicação de instrumentos de representação documental de imagens de arte em obras arquitetônicas e fotografias delas derivadas, tentando demonstrar as características peculiares que envolvem o trabalho do profissional da informação de imagem. A atual sociedade emergida nos dispositivos de informação e comunicação torna-se cada vez mais imediatista no sentido de encontrar a informação verdadeira o mais rápido possível; a informação imagética faz parte desta exigência. Como instrumentos de estudo e aplicação metodológica tem-se o *Cataloging Cultural Objects* (CCO) e o *Visual Resources Association Core* (VRACore). Pesquisa em materiais externos para enriquecimento informacional e diferenciação entre representação da obra e de suas imagens são considerações importantes deste trabalho.

Palavras-chave: Representação documental. Fotografia. Arte arquitetônica. *Cataloging Cultural Objects* (CCO). *Visual Resources Association Core* (VRA Core).

1 INTRODUÇÃO

Em ambiente informacional, o trabalho de representar imagens a partir de suas características descritivas e temáticas se torna relevante a partir do momento em que se considera a imagem como passível de apropriação e geração de novos conhecimentos. Sua recuperação é essencial para suprir as necessidades dos usuários que recebem e trabalham-na da forma mais apropriada de acordo com seus interesses (para ilustrar um trabalho, exemplificar determinada prática, pesquisa, especialização de conhecimentos, etc.); aproxima-se assim de um dos objetivos mais caros da Ciência da Informação: organizar e representar os diversos tipos de materiais dos acervos para posterior recuperação e acesso.

As fotografias assim como outros documentos são possuidoras de informações por revelarem além de características físicas, implicações contextuais (temáticas, espaciais, temporais) representativas de uma ou várias épocas. A organização do conhecimento, subárea da Ciência da Informação tem investigado formas de analisar e representar informacionalmente esses documentos, uma vez que eles se encontram presentes nos acervos das mais variadas instituições (bibliotecas, arquivos, museus, centros de informação, entre outras).

Tais documentos oferecem informações ricas e, em alguns casos, raras e inéditas, confirmando assim a necessidade de extração e elaboração de representações informacionais. De forma específica,

¹ Doutora em Ciência da Informação Docente no curso de Informação e Cultura da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, n. 443, 2º Andar. CEP: 05508-900 São Paulo, SP, Brasil Tel: (11) 2648-1192 // E-mail: gdmaimone@usp.br

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

trabalha-se com o processo de “transformação”² do texto original em uma representação, tratando o documento a partir do que se considera mais relevante, respeitando os objetivos de cada instituição.

Analisar imagens requer leitura, identificação, pesquisa, análise e representação de informações que envolvem tanto a parte física como de assunto, englobando conhecimentos sobre a natureza, aspectos técnicos e contextualização das obras. Afirma-se, portanto, que a imagem significa, representa uma informação e a Ciência da Informação realiza uma metarrepresentação, já que se ocupa de representar uma representação.

Aplicar instrumentos de representação de imagens de arte em obras arquitetônicas constitui o objetivo principal deste trabalho tentando demonstrar as características peculiares que envolvem o trabalho do profissional da informação de imagem. Neste ambiente são trabalhadas as imagens das obras enquanto fotografias e as próprias obras de arte arquitetônicas. A justificativa fica por conta da necessidade cada vez mais emergente de se trabalhar com imagens para disseminá-la à atual sociedade imediatista. Neste aspecto, a fotografia ou a imagem de um modo geral são suportes mais abrangentes (em nível social) e efêmeros que o texto escrito.

O levantamento bibliográfico, as análises decorrentes e o estudo/adaptação/aplicação do “*Cataloging Cultural Objects (CCO)* e do *Visual Resources Association Core (VRACore)* à duas obras de arte arquitetônicas mundiais integram a metodologia e os resultados da investigação proposta. A pesquisa externa para elaboração mais completa do registro da obra e as diferenciações entre as informações da própria obra e das imagens desta são as conclusões mais relevantes deste trabalho que merece continuação e constante estudo.

2 REPRESENTAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

A fotografia além de ser um registro de determinado momento, considerado por alguns autores como a expressão mais clara da realidade, é também a captura de certos elementos em detrimento de outros; a escolha do ângulo, da luminosidade, do tempo de exposição, do enquadramento, etc. define um recorte indiscutível das preferências e intenções do autor. Tais características devem ser levadas em consideração quando se trabalha com todo e qualquer meio de expressão que, posteriormente, se materializará em documento.

² Tal transformação pode ser caracterizada como uma atividade de criação ou elaboração de informação, já que produz uma nova representação (pistas para acesso ao documento).

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Segundo Valle Gastaminza (1999) a fotografia não pode ser concebida como realidade uma vez que entre outros fatores elimina informações sonoras, táteis, olfativas, e reduz a tridimensionalidade do mundo à bidimensionalidade do suporte gráfico. Assim como na elaboração da informação documentária, há necessidade de escolher determinados critérios para representação, fato que implica em um ponto de vista e na perda semântica da informação, sendo um substituto que jamais supre a “leitura” do original.

A sociedade necessita de “consumir” imagens assim como de “degustar” livros e filmes. Observa-se que o ato de fotografar está diretamente atrelado à esta necessidade já que “A razão final que justifica a necessidade de fotografar todas as coisas encontra-se na própria lógica do consumo. Consumir é sinônimo de queimar, gastar – e, portanto, da necessidade de reabastecer-se. À proporção que fabricamos imagens e as consumimos, passamos a necessitar de mais imagens ainda [...]” (SONTAG, 1981, p. 171). Este fato reafirma o ciclo social da informação proposto por Le-Coadic (1996) que passa por três fases: produzir (construir), comunicar (publicar, registrar) e utilizar (*consumir*) informação.

De modo genérico Joly (2008, p. 61, grifo da autora) enuncia que “uma imagem constitui sempre uma *mensagem para o outro*”. Neste sentido e tomando emprestado tal afirmação, utiliza-se, à exemplo da referida autora, o esquema de seis polos da comunicação verbal para o enquadramento da fotografia, como comunicação visual. Destinador e destinatário devem compartilhar o código da mensagem para que seja possível identificar o contexto e tomar contato com a obra, fato que possibilita inferir transferência/compartilhamento de informação (JOLY, 2008).

A partir do exposto reitera-se que o tipo documental denominado “fotografia” é fonte de informação passível de tratamento e representação documentária para recuperação e acesso, lembrando que todo produto documentário deve abranger tanto características de conteúdo quanto de forma, conforme possível.

Tendo a fotografia como objeto de análise Felix del Valle Gastaminza (1999) propõe três tipos de atributos que auxiliam na representação deste tipo de material.

Atributos biográficos – características do autor e das circunstâncias em que o registro fotográfico foi feito. Como exemplo teríamos data, local, título, se foi publicada em algum lugar, se está sujeita a condições restritivas de uso, se foi apresentada em exposições, etc.

Atributos temáticos – toda fotografia tem um tema, um argumento, um significado e representa algo. Neste sentido, a imagem possui duas facetas distintas: a primeira refere-se ao aspecto denotativo (concreto, objetivo, o que se vê na imagem?) e a segunda ao conotativo (abstrato, subjetivo, do que trata a imagem?). A análise das características denotativas pode ser realizada a partir de:

a) Hierarquização da imagem – ordem que determina os componentes temáticos representados. Geralmente em três categorias: seres vivos (humanos e animais), móveis (meios de transporte, água, nuvens, fenômenos naturais) e estáveis (uma montanha, um grupo de árvores, um edifício, um objeto qualquer).

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

b) Interrogação da fotografia – características da notícia jornalística para descobrir todo seu conteúdo, representados por 5 perguntas gerais: *quem* aparece na fotografia?, *que* situação ou objeto está representado pela fotografia?, *onde* a fotografia foi tirada? (espaço), *quando* foi realizada? (tempo), *como* estão representados? (o que estão fazendo?)³.

Atributos relacionais – relações que podem ser estabelecidas entre a fotografia e outros documentos por: pertencerem a um mesmo conjunto (coleções por exemplo), terem caráter intrínseco (fotografia e texto de uma mesma notícia por exemplo) e terem um caráter extrínseco, ou seja, estabelecem-se no entorno hipertextual ou no processo de ilustração (adaptado de VALLE GASTAMINZA, 1999, p. 14, grifo nosso).

No que tange aos atributos temáticos de caráter conotativo, enfatiza-se que o termo abstrato limita o significado de uma imagem, fixando uma leitura em detrimento de inúmeras outras, fato que justifica a atribuição de conceitos mais concretos. Existe, portanto, um grande dilema para o profissional que trabalha com representação de imagens, que é o equilíbrio a ser encontrado entre a análise dos detalhes de uma imagem, que são importantes, e o descarte dos detalhes “insignificantes”, para ser preciso, sem ser específico demais (SMIT, 1987).

A representação das imagens, e consequente alimentação das bases de dados é a concretização da elaboração da informação documentária. É importante ressaltar que após a atribuição de termos (assuntos), uma seleção deve ser realizada a fim de que se adequem à linguagem controlada da instituição, estando, portanto, de acordo com os vocabulários controlados, tesouros, etc. previamente estabelecidos.

Após a operacionalização da análise (síntese e representação) das fotografias em nível documentário é imprescindível pensar nos sistemas e bases de dados que as sustentam, principalmente nos dias atuais em que o acesso se torna cada vez mais facilitado devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Neste sentido Ferreira (2014, p. 68) afirma que “com a internet, e especialmente com as possibilidades de cooperação oferecidas pela *World Wide Web*, a criação de bases de dados de fotografias digitais tem sido uma tendência”. A autora aponta para a necessidade de se atentar à alguns fatores que podem impedir o desenvolvimento dessas bases de dados, são eles: falta de padrões técnicos para o processamento e acesso às fotografias; questões legais como direitos autorais incidentes sobre os documentos; migração, flexibilidade e atualização do software (FERREIRA, 2014).

Dentre as várias possibilidades de elaboração e aplicação de sistemas de informação de fotografias⁴, e com a finalidade de padronizar o tratamento documentário a área conta com algumas ferramentas e

³ Descrever as ações das pessoas, máquinas ou animais. Por exemplo: políticos firmando um pacto, aposentados sentados em um banco, etc.

⁴ Cada instituição trata seu acervo do modo que lhe parece mais adequado sendo que algumas delas elaboram manuais para facilitar este trabalho. No caso do Brasil podemos citar os já antigos: *Manual de orientação para preservação de acervos fotográficos* da Universidade Federal de Minas Gerais (FRIZZERA, 1985); o *Manual para indexação de documentos*

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

normas que regulam as operações de representação e tradução da linguagem natural para a linguagem documentária. Para citar duas das mais importantes para o ambiente imagético temos: o “*Cataloging Cultural Objects (CCO): a guide to describing cultural works and their images*”, editado por Murtha Baca *et. al.* – guia que oferece diretrizes para descrição de obras culturais e suas imagens; e o VRA Core (*Visual Resources Association Core – Código da Associação de Recursos Visuais da Library of Congress*)⁵ que é um padrão internacional de metadados projetado para descrição de imagens, obras de arte e cultura. O CCO estabelece modos de representação da informação em categorias informacionais de modo que o VRA Core as aplica.

O CCO está dividido em três grandes partes: 1 diretrizes gerais; 2 elementos (para representação) e 3 autoridades, sendo que a segunda (que mais interessa para esta pesquisa) é a mais extensa delas contando com as seguintes subdivisões: nomeação dos objetos; informações do criador (autor); características físicas; informações de estilo, culturais e cronológicas; localização e geografia; assunto; classe; descrição e, outras informações sobre os recursos visuais⁶.

Tomado como base um exemplo de escultura arquitetônica⁷, o CCO traz o seguinte modelo para o registro da obra:

Classe (controlada pela instituição): Arquitetura, Escultura, Arte Européia.

Tipo de trabalho: Relevo (escultura) *Link*⁸

Título/Nome: Último julgamento

Criador/Autor: Francês desconhecido

Função do criador/autor: Escultores *Link*

Data de criação da obra (controlado pela instituição): 1220.

fotográficos da Biblioteca Nacional (ALVES; VALÉRIO, 1998), e o *Como tratar coleções de fotografias* elaborado pelo arquivo do estado de São Paulo (FILIPPI; LIMA; CARVALHO, 2000).

FRIZZERA, Jussara. (Coord.). *Manual de orientação para preservação de acervos fotográficos*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1985.

ALVES, Mônica Carneiro; VALÉRIO, Sérgio Apelian. *Manual para indexação de documentos fotográficos*. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1998.

FILIPPI, Patrícia de; LIMA, Solange Ferraz de; CARVALHO, Vânia Carneiro de. *Como tratar coleções de fotografias*. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000.

⁵ O VRA Core está disponível em: <<http://core.vraweb.org/>>

⁶ O CCO é bastante rico em detalhes de modo que não seria possível, neste artigo, abrange-lo como um todo. Por este motivo elencam-se as informações consideradas mais importantes para o tratamento de fotografias de artes arquitetônicas.

⁷ O exemplo encontra-se na página:

http://cco.vrafoundation.org/index.php/toolkit/index_of_examples/category_examples_1_architecture/example_140_architectural_sculpture

⁸ A palavra link deve indicar as relações de vocabulário controlado e/ou listas controladas previamente estabelecidos pela base de dados da instituição.

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Assunto: Religião e Mitologia, Juízo Final (iconografia cristã), Jesus Cristo (iconografia cristã), Virgem Maria (iconografia cristã)⁹, São João Evangelista (iconografia cristã), São Miguel (iconografia cristã), Salvação, Condenação, Almas, Símbolos da Paixão. *Links*

Estilo: Gótico *Link*

Cultura: Francês *Link*

Localização atual: Catedral de Chartres (Chartres, França) *Link*

Medidas: indisponível

Material e técnica: Calcário esculpido em alto e baixo relevo

Material: Calcário *Link*

Técnica: Alto relevo, Baixo relevo *Links*

Descrição: O portal central mostra o Juízo Final. Cristo, o juiz, é flanqueado por Maria, a Rainha do Céu, e João Evangelista. Cristo mostra suas feridas da paixão; os anjos levam os instrumentos de sua paixão, a coluna, lança, coroa de espinhos, flagelo, unhas e cruz. [...] O portal da esquerda retrata os mártires, o tímpano retrata o martírio de Santo Estêvão; o portal direito retrata os confessores, o tímpano retrata boas ações de São Martinho e São Nicolau.

Fonte da descrição: KIDSON, Peter. *Catedral de Chartres*: material de origem e escritos críticos selecionados. Editado por Robert Branner. Londres: Thames e Hudson, 1969. p. 202¹⁰. *Link*

Já o VRA Core funciona a partir da descrição de três entidades principais: coleção, obra e imagens destas obras, sendo que o foco recai sobre o registro da obra que pode ter uma ou mais imagens decorrentes ligadas por uma relação. Do mesmo modo, uma imagem pode estar relacionada a uma ou mais obras (exemplo de fotografia da exposição que retrata várias obras ao mesmo tempo). O registro de uma coleção pode ser usado para agregar múltiplas obras ou imagens. O esquema de metadados proposto pelo sistema VRA Core inclui, para as três entidades, as seguintes categorias: agente (autor), contexto cultural, data (de criação), descrição (resumo), inscrição, localização, material, dimensões, relações, direitos (autorais), fonte, estado/edição, estilo/período, assunto, técnica, texto de referência, título e tipo de obra¹¹. Conforme exposto acima existe a possibilidade de relacionamento das obras com imagens e coleções¹², fato que possibilita

⁹ Embora no exemplo não apareça a informação, todos os assuntos devem ser controlados por um vocabulário da instituição, que seleciona os termos mais significativos para descrever as obras. Para os exemplos de aplicação deste trabalho não utilizaremos vocabulário controlado pois trata-se de um ensaio prático.

¹⁰ A referência à fonte difere da ABNT, porém, a fim de ficar mais didático foi padronizada a partir da ABNT.

¹¹ Assim como os campos do CCO, nem todas as categorias informacionais propostas pelo VRACORE são adequadas à todas as imagens de arte. Neste sentido, é necessária e inteligente sua adaptação como se verá nos exemplos aplicados.

¹² Embora muito importante pela característica do compartilhamento informacional, este trabalho não tratará desses relacionamentos, ficando a possibilidade para trabalhos futuros.

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

também sua visualização conjunta. É evidente a preocupação com a complementariedade da pesquisa de imagens e a completeza das informações que podem estar disponíveis em um mesmo local. Para ilustrar as ferramentas acima expostas, trazemos o exemplo abaixo:

Figura 1: Exemplo de aplicação com VRA Core em pintura histórica

VRA Core 4 Example 47: History painting

[full record](#) [minimal record](#) [.xml](#)

<u>Work record</u> [refid 41]	
<u>agent</u>	Jacques-Louis David (French painter, 1748-1825)
<u>culturalContext</u>	French
<u>date</u>	1806-1807 (design)
<u>description</u>	Jacques Louis David was commissioned by Napoleon I to paint this huge canvas which depicts the splendor of the emperor's Coronation while conveying its political and symbolic message. The painter himself was present at the ceremony, and once back in his studio portrayed the colorful congregation with realism, combining accuracy with artistry while also complying with the Emperor's instructions. He made exhaustive preliminary studies for all the personages to be shown and enlisted the help of Ignace-Eugène-Marie Degotti (died 1824), a scene painter from the Paris Opéra, for difficulties he encountered with perspective. Grove Art Online; http://www.oxfordartonline.com (accessed 5/22/2014) [description source]
<u>inscription</u>	
<u>location</u>	Musée du Louvre (Paris, Île-de-France, France) INV. 3899 [repository]
<u>material</u>	oil paint on canvas
<u>measurements</u>	8.21 meters (height) x 9.79 meters (width)
<u>relation</u>	
<u>rights</u>	
<u>source</u>	Core 4 Sample Database (VCat)
<u>stateEdition</u>	
<u>stylePeriod</u>	Empire; Nineteenth century
<u>subject</u>	historical; portraits; rulers and leaders; Napoleon I, Emperor of the French, 1769-1821
<u>technique</u>	oil painting (technique)
<u>textref</u>	
<u>title</u>	Consecration of the Emperor Napoleon and the Coronation of Empress Joséphine on December 2, 1804 [repository, true, en] Le Sacre [popular, false, fr]
<u>worktype</u>	paintings (visual works); oil paintings (visual works)




image courtesy Musée du Louvre

<u>Image record</u> [refid 143]	
<u>agent</u>	
<u>culturalContext</u>	
<u>date</u>	
<u>description</u>	
<u>inscription</u>	
<u>location</u>	
<u>material</u>	
<u>measurements</u>	18 MB
<u>relation</u>	[imageOf 41, Core 4 Sample Database (VCat)]
<u>rights</u>	© Musée du Louvre / E. Lessing. Non-commercial re-use is authorized, provided the source and author are acknowledged. VRA Data Standards Committee, Core 4 Sample Records http://www.core.vraweb.org/examples/html/example047_full.html
<u>source</u>	[href] Musée du Louvre [website]; http://www.louvre.fr/en [source of image]
<u>stateEdition</u>	
<u>stylePeriod</u>	
<u>subject</u>	
<u>technique</u>	
<u>textref</u>	
<u>title</u>	Overall view without frame
<u>worktype</u>	digital image

Fonte: VRA Core. Disponível em: <http://www.core.vraweb.org/examples/html/example047_full.html>. Acesso em: 18 jan. 2019.

As possibilidades de acesso remoto oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação, assim como a utilização de metodologias e padrões internacionais para alimentação das bases de dados de

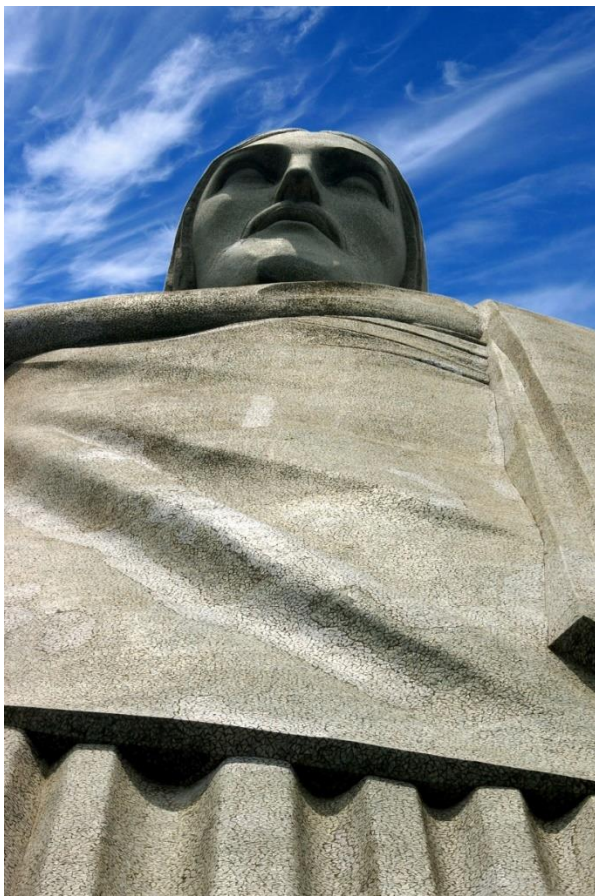
Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

fotografias tornam a recuperação da informação especializada facilitada e com alto grau de qualidade. É patente, portanto, a ideia de que a organização do conhecimento deve empenhar-se no trato documentário, estudando e adaptando conforme a necessidade os metadados que serão incluídos para representação dos materiais a fim de disponibilizar informações fidedignas e mais completas do ponto de vista do acervo institucional.

3 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO

Tomando por base o “*Cataloging Cultural Objects (CCO): a guide to describing cultural works and their images*”, o VRA Core (*Visual Resources Association Core – Código da Associação de Recursos Visuais da Library of Congress*) e adaptando-os à algumas fotografias de artes arquitetônicas encontradas em ambiente web, livres de direitos autorais, disponibilizadas no site *freeimages* (<https://pt.freeimages.com/>), realizou-se a aplicação do tratamento documentário das fotografias abaixo relacionadas.

Figura 2: Fotografia do Cristo Redentor 1



Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

DADOS DA IMAGEM DA OBRA

Título: Cristo Redentor

Tipo de obra: Fotografia digital

Agente/Autor: Felipe Daniel Reis

Dimensões / medidas: 215.082 pixels

Data e horário: 07 de janeiro de 2005 às 18:18 hs

Localização: Site *Freeimages*. <https://pt.freeimages.com/photo/cristo-redentor-rio-de-janeiro-brasil-1175351>

Assunto: Jesus Cristo, Cristo Redentor, Monumentos de Pessoas, Estátuas, Escultura.

Descrição: Fotografia da Escultura do Cristo Redentor (Rio de Janeiro) fotografado de baixo para cima (câmera baixa / *contre plongée*).

Direitos: Licença de conteúdo de FreeImages.com

Dados técnicos¹³:

Luminosidade: Foto diurna

Enquadramento: Plano aproximado (PAP)

Tomada de vista: Câmera baixa / *contre plongée*

Posição do sujeito no espaço: Vista frontal

DADOS DA OBRA

Título: Cristo Redentor

Tipo de Obra: Escultura

Agentes/Autores: Heitor da Silva Costa (Projeto); Carlos Oswald (Desenhos/pintor), Albert Caquot (Engenheiro em concreto armado), Heitor Levy (Engenheiro e mestre de obras), Pedro Fernandes Viana (Engenheiro fiscal) e Maximilian Paul Landowsky (Escultor).

Contexto cultural: Arte brasileira

Data: 1921 - 1931

Descrição: Escultura que retrata Jesus Cristo de corpo inteiro e de braços abertos, esculpido em concreto armado e pedra-sabão, localizada no morro do Corcovado, na cidade do Rio de Janeiro, distando 709 metros do nível do mar.

Localização: Rio de Janeiro, Brasil

Material: Concreto armado e pedra-sabão

Estilo artístico: Art déco

Dimensões / medidas: 30 metros de altura (mais 8 do pedestal) e 28 metros de largura (mão à mão).

Assuntos: Jesus Cristo, Cristo Redentor, Religião.

Técnica: Escultura

Fotografias diferentes de uma mesma obra trazem características também diversas apesar de tratarem do mesmo objeto. Assim, os dados da obra permanecem os mesmos modificando-se os da imagem

¹³ Alguns dados técnicos foram incluídos segundo estudo sobre análise morfológica da fotografia realizado por Smit e Gonçalves (2005). SMIT, Johanna Wilhelmina; GONÇALVES, Cássia Denise. *Como organizar arquivos fotográficos*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2005.

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

da obra. À título de exemplo e apenas para efeito de comparação poderíamos ter as fotografias abaixo, também do Cristo Redentor¹⁴.

Figura 3: Fotografia do Cristo Redentor 2



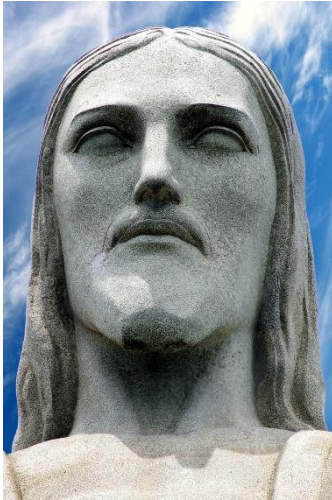
Figura 4: Fotografia do Cristo Redentor 3



¹⁴ Todas as fotografias foram retiradas do freeimages.com e possuem licença de conteúdo do site.

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Figura 5: Fotografia do Cristo Redentor 4



Dentre as características da imagem da obra os campos assunto, descrição e dados técnicos merecem ser trabalhados de forma acurada pelo profissional da informação já que a própria produção da fotografia e sua composição morfológica pode revelar as intenções do autor (fotógrafo)¹⁵. Na figura 3 Jesus Cristo foi fotografado quase de corpo inteiro e de braços abertos, diferindo da figura 2 e 5 que revelam apenas uma parte do corpo. Neste caso é possível atribuir assuntos como por exemplo os temas: acolhimento, proteção, misericórdia, religião cristã, entre outros.

Na figura 4, Cristo Redentor foi fotografado à uma distância que permite visualizá-lo no morro do Corcovado incidindo uma luz natural que não se pode afirmar amanhecer ou crepúsculo. De todo modo têm-se uma fotografia contra-luz em plano geral, e que possibilita atribuir assuntos como: entardecer/amanhecer no Rio de Janeiro, paz, religião, santidade (o aspecto de proximidade com o céu revelado nesta foto possibilita a atribuição dos três últimos termos).

A figura 5 é a imagem em close da face da estátua, fato que permite incluí-la na categoria de imagens em close, no caso, da face de Jesus Cristo. Embora seja referente ao Cristo Redentor como mostra apenas uma parte pequena da estátua torna-se complicado atribuir termos como Cristo Redentor, necessitando, neste caso, adicionar o enquadramento.

¹⁵ Todas as atribuições de termos aqui colocadas são apenas exemplos para o ensaio proposto.

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Um exemplo semelhante seria o da Estátua da liberdade, que segue:

Figura 6: Fotografia da Estátua da Liberdade



DADOS DA IMAGEM DA OBRA

Título: Estátua da liberdade

Tipo de obra: Fotografia digital

Agente/Autor: Mauro Silva

Dimensões / medidas: 415.152 pixels

Data e horário: não existe essa informação

Localização: Site *Freeimages*. <https://pt.freeimages.com/photo/statue-of-liberty-1-1235238>

Assunto: Estátua da liberdade, Monumentos de Pessoas, Estátuas, Escultura.

Descrição: Estátua da Liberdade fotografada em plano médio.

Direitos: Licença de conteúdo de FreeImages.com

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Dados técnicos:

Luminosidade: Foto diurna

Enquadramento: Primeiro médio (PM)

Tomada de vista: Câmera baixa / *contre plongée*

Posição do sujeito no espaço: Vista 3/4

DADOS DA OBRA

Título: Estátua da Liberdade

Tipo de Obra: Escultura

Agentes/Autores: Frédéric Auguste Bartholdi (Projeto/escultor), Alexandre Gustave Eiffel (Engenheiro/construtor da estátua).

Contexto cultural: Neoclassicismo Europeu

Data: 1886

Descrição: Presente dos franceses para o povo estadunidense, a Estátua da Liberdade é uma escultura em cobre localizada na cidade de Nova Iorque, ícone da liberdade dos Estados Unidos da América (1776), além de ser um símbolo de boas-vindas aos imigrantes que chegam do exterior.

Localização: Nova Iorque, Estados Unidos da América.

Material: Cobre, aço e cimento.

Dimensões / medidas: A estátua mede 46,5 metros (92,9 metros contando o pedestal).

Assuntos: Deusa Sophia, Guerra, Liberdade.

Técnica: Escultura

Figura 7: Fotografia da Estátua da Liberdade (1)



Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Figura 8: Fotografia da Estátua da Liberdade (2)



Figura 9: Fotografia da Estátua da Liberdade (3)



A figura 7 por possuir enquadramento da cidade de Nova Iorque permite trabalhar com assuntos como cidade, zona urbana, o próprio nome da cidade – Nova Iorque, civilização, entre outros. Na descrição poderíamos ter: fotografia da cidade de Nova Iorque com a Estátua da Liberdade em plano de conjunto (PC).

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

Na figura 8 temos a Estátua da Liberdade fotografada em plano aberto, com vista frontal, porém não mostra a cidade de Nova Iorque. Neste caso, trabalhamos somente com termos referentes à própria obra como: Estátua da Liberdade, Liberdade dos EUA, Deusa Sophia, etc.

A figura 9 traz a Estátua em Plano Americano (PA) onde se pode enxergar os detalhes da obra, como o braço direito segurando a tocha, o manto que recobre grande parte do corpo e a cabeça coberta com a coroa de raios (que representa os continentes e os mares do Universo).

Todas as fotografias podem ser tratadas de modos diferentes pelos profissionais que operam bases de dados, de acordo com os objetivos da Instituição que as possuem. Quando são feitas pesquisas mais aprofundadas sobre o tema existe a descoberta de detalhes que podem ser importantes para o pesquisador que as procura. Neste caso, quando em centros de documentação especializados, a realização de resumos documentários pode auxiliar sobremaneira esta tarefa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Descrever, analisar e interpretar uma fotografia além de promover incremento intelectual ao profissional da informação também possibilita a elaboração de informações documentárias fidedignas. Neste sentido, dependendo de cada material e de cada obra em particular, podem variar os níveis de detalhamento descritivo e temático dos campos dos sistemas de informação. Os produtos documentários, por sua vez, resultantes destas atividades devem cumprir a função de tornar evidente as informações mais importantes dos documentos, representando-as a fim de torná-las recuperáveis, retomando esse que é um dos objetivos essenciais da Ciência da Informação.

O trabalho de representar imagens merece atenção e estudo constante, atentando-se para novos formatos e padrões que podem otimizar a disponibilização de informações assim como auxiliar na busca e recuperação de materiais até então esquecidos e/ou pouco trabalhados. Dois pontos da presente pesquisa devem ser lembrados: primeiro – realizar a representação da obra de arte arquitetônica demanda pesquisa externa, ou seja, em outras fontes que não a própria obra, para enriquecer as informações dos campos previamente estabelecidos; segundo – as imagens das obras de arte arquitetônicas (fotografias) possuem aspectos morfológicos (de produção da mesma) que as tornam diferentes embora seja o mesmo objeto fotografado. Deste modo devem ser descritas também de modos diferentes, pois sua natureza dita possibilidades e limites de representação.

Artigo submetido em 21-02-2019 – Aceito em 31-03-2019

A fotografia parece reconstruir o tempo; as imagens fotografadas produzem um elo entre o fotógrafo e o espectador, estabelecendo relações entre eles. A fotografia causa impacto, revela conteúdo, expressa emoção; conta uma história. Por este motivo, deve ser guardada e conservada para recuperações posteriores e tratada como fonte de informação para as próximas gerações. A fotografia é a representação clara de uma parte do tempo sob determinadas perspectivas.

REFERÊNCIAS

CCO *Cataloguing Cultural Objects: a guide to describing cultural Works and their images*. Chicago: American Library Association, 2006.

FERREIRA, Sarah Lorenzon. *Acervo de fotografias de obras de arte em ambiente eletrônico: um estudo exploratório sobre os desafios para sua criação e manutenção*. 2014. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. doi:10.11606/D.27.2014.tde-17122014-155850. Acesso em: 23 ago. 2018.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. Lisboa: edições 70, 2008.

LE COADIC, Yves François. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

SMIT, Johanna Wilhelmina. A análise da imagem: um primeiro plano. In: Smit, J. W. *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT, 1987. 133 p.

SONTAG, Susan. *Ensaio sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Arbor, 1981.

VALLE GASTAMINZA, Felix del. *Manual de documentación fotográfica*. Madrid: Editorial Síntesis, 1999.

VRA CORE Oversight Committee. [201-]. *VRA Core: a data standard for the description of images and works of art and culture*. Disponível em: <<http://core.vraweb.org/index.html>>. Acesso em: 07 maio 2018.

DOCUMENTARY REPRESENTATION OF ARCHITECTURAL ARTS PHOTOGRAPHS: AN APPLIED STUDY

Abstract: It presents application of instruments of documentary representation of art images in architectural works and photographs of them derived, trying to demonstrate the peculiar characteristics that involve the work of the image information professional. The current society emerging in the information and communication devices becomes more and more immediate in the sense of finding the truthful information as fast as possible; imaging information is part of this requirement. As instruments of study and methodological application are the Cataloging Cultural Objects (CCO) and the Visual Resources Association Core (VRACore). Research on external materials for informational enrichment and differentiation between the representation of the work and its images are important considerations of this work.

Keywords: Documentary representation. Photography. Architectural art. Cataloging Cultural Objects (CCO). Visual Resources Association Core (VRA Core).